

A operacionalização dos princípios cooperativistas sob a ótica da sustentabilidade

Caroline Amim Carneiro*

Mestre em Administração na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Brasil
carol.amim@hotmail.com

Alessandro Gustavo Souza Arruda

Doutor em Administração pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul - USCS
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS, Brasil
alessandro.arruda@ufms.br

Rosamaria Cox Moura Leite

Doutora em Administração pela Universidade de Salamanca - USAL, Espanha
Universidade Federal de Mato grosso do Sul - UFMS, Brasil
rosamariamouraleite@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste artigo foi identificar práticas organizacionais que operacionalizam os princípios cooperativistas que contribuem para uma gestão sustentável. Realizou-se estudo de caso múltiplos, e os objetos de estudo foram quatro cooperativas agropecuárias do estado do Mato Grosso do Sul. Empregou-se a abordagem qualitativa, a coleta de informações deu-se meio de entrevistas semi-estruturadas e análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo temática. Nos resultados evidencia práticas organizacionais ligadas a categoria social e ambiental que operacionalizam o segundo, quinto e sétimo princípio cooperativista. Na categoria econômica não foi possível encontrar práticas organizacionais que contribuem com a gestão sustentável. Por fim, averiguou-se que as cooperativas buscam seguir os princípios cooperativistas, mas ainda possuem poucas práticas relacionadas a gestão de sustentabilidade.

Palavras-chave: Cooperativas agropecuárias; Princípios cooperativistas; Sustentabilidade.

*Autor para correspondência / Author for correspondence / Autor para la correspondência: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, Escola de Administração e Negócios - ESAN, Avenida Senador Filinto Muller, 1550, Unidade 10, Vila Ipiranga, 79.074-460, Campo Grande - Mato Grosso do Sul. Telefone 55 (67)(3345-3564)

Data do recebimento do artigo (received): 18/jan./2018

Data do aceite de publicação (accepted): 28/maio/2018

Desk Review
Double BlindReview

This Journal uses the APA and ABNT formatting style. This article is formatted according to ABNT.

The Operationalization of Cooperative Principles from the Perspective of Sustainability

ABSTRACT

The objective of this paper was to identify organizational practices that operationalize cooperative principles that contribute to sustainable management. A multiple case study was carried out, and the objects of study were four agricultural cooperatives in the state of Mato Grosso do Sul. The qualitative approach was used, information's collection was given through semi-structured interviews and data analysis was accomplished through the analysis of thematic content. The results show organizational practices linked to the social and environmental category that operationalize the second, fifth and seventh cooperative principles. In the economic category it was not possible to find organizational practices that contribute to sustainable management. Finally, it was verified that cooperatives seek to follow cooperative principles, but still have few practices related to sustainability management.

Keywords: Agricultural cooperatives; Cooperative Principles; Sustainability.

La operacionalización de los principios cooperativistas bajo la óptica de la sostenibilidad

RESUMEN

El objetivo de este trabajo fue identificar las prácticas organizativas que hacen operativo los principios cooperativos que contribuyan a una gestión sostenible. Se realizó estudio de casos múltiples, y los objetos de estudio fueron las cuatro cooperativas agrícolas de Mato Grosso do Sul. Se utilizó un enfoque cualitativo, la recogida de información se llevó a cabo a través de entrevistas y análisis de datos semi-estructurados era llevado a cabo a través de análisis de contenido temático. Los resultados muestran prácticas de organización vinculados a la categoría social y ambiental que operativo el segundo, quinto y séptimo principio cooperativo. En categoría económica no pudo encontrar prácticas organizacionales que contribuyen a una gestión sostenible. Por último, nos encontramos con que las cooperativas tratar de seguir los principios de cooperación, pero todavía tienen algunas prácticas relacionadas con la gestión de la sostenibilidad.

Palabras clave: Cooperativas agrícolas; Principios Cooperativos; Sostenibilidad.

1 INTRODUÇÃO

Cooperativa é uma associação de indivíduos que se unem voluntariamente com um objetivo em comum. Os cooperados constituem uma empresa com gestão democrática e fornecem uma parte do capital necessário. Define-se como uma organização de no mínimo 20 pessoas, ou mais, agrupadas através da cooperação e ajuda mútua (PINHO, 1982; MOREIRA et al., 2008). As cooperativas baseiam-se nos valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social (ACI, 2016).

As cooperativas são regidas por princípios cooperativistas regulados pela Aliança Cooperativa Internacional - ACI, que serão apresentados na próxima sessão. Em 2015, a ACI divulgou um guia de orientação para aplicação prática dos princípios cooperativistas no mundo moderno do século 21 (ACI, 2015).

O documento possui diretrizes que podem ser facilmente interpretadas por cooperativas de diferentes tamanhos, atuações e culturas, para que as mesmas possam implementar de forma democrática a prática dos princípios, e fortalecerem o setor empresarial cooperativo que está crescente na economia global. O guia também orienta com o objetivo de deixar viva a essência dos fundadores através do cumprimento dos princípios e renovar a visão das empresas cooperativistas do século 21 de que elas podem construir um mundo melhor colocando em prática os princípios cooperativistas (ACI, 2015).

As cooperativas atualmente são ativas nos diferentes setores da economia global e vem se consolidado como fonte de renda e inserção social em diversos países, gerando riquezas para os cooperados, contrabalanceando a desigualdade entre ricos e pobres, pois seguem uma visão de que se a desigualdade não for tratada pode gerar consequências econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, ainda maiores (ACI, 2015). Sendo assim, é possível perceber que a gestão das cooperativas visa a sustentabilidade por meio da operacionalização dos princípios cooperativistas.

Tanto que a Organização das Nações Unidas (ONU) como forma de reconhecimento da importância das cooperativas com o desenvolvimento social, promulgou em 2012, o Ano Internacional das Cooperativas, que se trata de uma forma de reconhecimento da relevância das cooperativas na redução da pobreza, na geração de trabalho e renda, e na inclusão social.

Também no ano de 2016 o slogan escolhido pelo Comitê de Promoção e Progresso das Cooperativas (COPAC), constituído pela ACI e a Organização das Nações Unidas (ONU) para o Dia Internacional do cooperativismo foi “Cooperativas: O poder de agir para um futuro sustentável” com o objetivo de mostrar como os valores e princípios cooperativos agem para o desenvolvimento econômico, social e ambiental sustentável.

Portanto, a relevância do estudo se dá por abrir um novo campo de pesquisa mais abrangente, que não estuda apenas a responsabilidade social ou sustentabilidade de cooperativas, mas sim analisa de forma ampla, a partir da operacionalização dos princípios cooperativistas as práticas organizacionais que contribuem para uma gestão sustentável. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar as práticas organizacionais que operacionalizam os princípios cooperativistas que contribuem para gestão sustentável.

A lacuna a ser preenchida pela presente pesquisa é oriunda da literatura sobre princípios cooperativistas no Brasil. Alguns estudos brasileiros estão voltados para a compreensão da prática da responsabilidade social realizadas por cooperativas preocupadas em desenvolver a comunidade (CACCIA et al., 2008; SPAREMBERGER et al., 2010; SOUSA, SUGARA, 2015) e a busca de bons resultados para cooperativa através da responsabilidade social (VILAS BOAS, CANABARRO, 2008). Já outros estudos tratam os princípios como ferramenta que orienta a gestão da cooperativa e a influência dos mesmos para o fortalecimento da cooperativa (DRUMOND, 2010; BERTUOL et al., 2012, PILETTI et al., 2015).

A partir da análise das pesquisas anteriores não foi encontrado estudos empíricos que analisassem a operacionalização dos princípios cooperativistas através da observação da gestão sustentável. Portanto, a pesquisa é justificada ao tratar dessa lacuna encontrada na literatura, trazendo um novo ponto de vista, ou seja, identificar sob a ótica da sustentabilidade práticas organizacionais provindas da operacionalização dos princípios cooperativistas.

O estudo é caracterizado como um estudo exploratório e descritivo, sob a forma de um estudo de caso em quatro cooperativas agropecuárias originadas no estado do Mato Grosso do Sul. O estado, local da pesquisa, possui 104 cooperativas pertencentes em diferentes setores da economia, são mais de 150 mil associados e 6 mil empregos movimentando 10% do PIB estadual. É um estado forte em produção agropecuária, gerando 49,2 bilhões de reais

correspondendo a 15,45% o PIB da agropecuária em 2010 e 84,5% o PIB restante da economia em 2010 (OCB, 2015).

Como forma de melhor compreensão, esse artigo está dividido em cinco seções. Além da presente introdução, a segunda seção trata da revisão de literatura, em seguida é apresentado os procedimentos metodológicos, logo após a apresentação dos resultados e, por fim, a quinta seção trata das considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo trata das teorias pertinentes a pesquisa desenvolvia.

Cooperativas

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas unidas voluntariamente para satisfazer suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais através de uma empresa de propriedade comum e democrática. As cooperativas baseiam-se nos valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade (ACI, 2016).

Essa forma de organização é considerada uma: atividade economicamente organizada, como qualquer outra empresa que visa a criação de bens e serviços, e precisa unir insumos e fatores de produção para produzir e entregar para consumidores (PINHO, 1982, POLONIO, 2004).

No Brasil, as cooperativas “são organizações com fins econômicos, mas sem finalidade de lucro, constituída por associados com o direito a um único voto, independentemente de seu tamanho, e em caso de sobras, esta poderá ser distribuída em proporção à atividade de cada sócio” (CARVALHO, BIALOSKORSKI NETO, 2008, p. 422).

O cooperativismo brasileiro é representado pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), órgão máximo de representação. São 6,6 mil cooperativas brasileiras filiadas ao sistema OCB, o número de cooperados no Brasil entre 2004 e 2013 cresceu em torno de 87,9%. As atividades das cooperativas brasileiras representam 6% do PIB nacional e o cooperativismo está presente nos 26 estados brasileiros com faturamento de R\$ 72,2 bilhões (OCB, 2016).

Ao todo, no Mato Grosso do Sul, encontra-se 104 cooperativas divididas pelos diferentes ramos. A maior concentração de cooperativas está no ramo agropecuário, com o total de 56 cooperativas, com 14.403 associados e 3.669 empregados (OCB, 2014).

As cooperativas agropecuárias são organizações do setor do agronegócio no Brasil, que desempenham um importante papel nos sistemas agroindustriais, e podem ser vistas como uma integração vertical dos produtores em direção a atividades de produção de insumo, industrialização e comercialização (ZYLBERSTAJN, 2002). As cooperativas agropecuárias têm como ponto forte as commodities, além dos produtos agroindustriais que é o que lidera as exportações das cooperativas brasileiras. A presença de cooperativas facilita pequenos e médios produtores a exportarem suas produções (OCB, 2015).

Princípios cooperativistas

Os princípios cooperativistas foram criados juntamente com a primeira cooperativa formada em Rochdale, Inglaterra. Essa cooperativa foi fundada em 1844 como Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, como uma cooperativa de consumo, formada por 28 tecelões que se uniram com o objetivo de enfrentar a crise industrial da época e buscar estabelecer uma colônia cooperativa autossuficiente através de alimentos a preços justos, educação dos membros e familiares, acesso à moradia, trabalho através da compra de terra e fábricas (CANÇADO, 2005, POLONIO, 2004, OCB, 2016).

Os princípios cooperativistas são regras de conduta a serem seguidas pelos associados, e foram criados a partir da necessidade de estabelecer normas para orientar a estrutura e o funcionamento dessas organizações (BERTUOL et al., 2012).

Os sete princípios atuais são: 1) Adesão livre e voluntária dos associados; 2) Controle democrático dos associados; 3) Participação econômica do associado; 4) Autonomia e independência; 5) Educação, treinamento e informação; 6) Intercooperação e 7) Preocupação com a comunidade (ACI, 2016).

Em 2015 foi lançado pela ACI um guia com diretrizes para as cooperativas executarem os princípios cooperativistas em suas tomadas de decisão e nos processos de gestão.

1) Adesão livre e voluntária dos associados - O novo cooperado é capaz de utilizar os serviços e assim beneficiar e ser beneficiado com a cooperativa, visando atingir as necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns e opta por assumir as responsabilidades como sócio.

2) Controle democrático dos associados - Permite os membros participarem da aprovação de decisões de política estratégica. Os membros, também devem ser informados dos seus direitos e responsabilidades para o exercício democrático, todos possuem poder na cooperativa e direito ao voto. A cooperativa ao exercer esse princípio busca criar uma cultura que acolhe e incentiva o debate, e assim encoraja os membros a serem mais participativos, ativos e a se candidatarem nas eleições para cargos no corpo diretivo (ACI, 2015).

3) Participação econômica do associado - A estrutura da empresa cooperativa é projetada em torno do conceito de o capital estar a serviço das pessoas e do trabalho, e não o contrário. Os cooperados decidem como alocar as sobras. A essência desse princípio é que o capital aumenta de forma que seja compatível com a natureza democrática de uma cooperativa e que prevaleça o equilíbrio entre o peso relativo do capital de membro e do capital externo pois se houver demasiada dependência do capital externo pode levar à perda de autonomia, independência e controle democrático

4) Autonomia e independência - O princípio se atém a relação das cooperativas com os governos nacionais e organizações internacionais, e também a relação entre as cooperativas e outras entidades comerciais, preocupando-se em manter a autonomia e a independência, sem que haja qualquer relação dominante. Preocupa-se em não comprometer a autonomia e independência da cooperativa ao se relacionar com o mercado financeiro, investidores externos, bancos e outros para que não permita ocorrer situações de dependência ou controle do capital.

5) Educação, treinamento e informação - As cooperativas devem promover a educação e a formação dos seus cooperados e funcionários, para que entendam e incorporem a natureza, os princípios e os valores, os quais são essenciais para o crescimento, sucesso e sustentabilidade do negócio cooperativo. Este princípio também é essencial para uma boa governança da cooperativa, pois é através de educação, treinamento e formação que os cooperados compreendem melhor a importância das normas, boas práticas e adquirem habilidades para aplica-las.

6) Intercooperação - Este princípio reconhece que as cooperativas, se unidas, podem fortalecerem ainda mais e atingir outros níveis, como economias de escala e representações mais fortes. Acentua que as cooperativas devem trabalhar juntas, assumindo compromissos a longo prazo para alcançarem objetivos em comum, como por exemplo enfrentar mercados competitivos e criar riquezas em comum (ACI, 2015).

7) Preocupação com a comunidade - Esse princípio demonstra a responsabilidade social e a preocupação com a comunidade e os indivíduos inseridos nela, e assim a preocupação com o desenvolvimento sustentável da comunidade através dos benefícios econômicos, sociais e culturais. As cooperativas entendem o desenvolvimento sustentável como forma de atender as aspirações da comunidade e as necessidades sociais.

Relação entre sustentabilidade e os princípios cooperativistas

O termo sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável criou força quando foi criada a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Organização das Nações

Unidas - ONU, no ano de 1983, com o objetivo de pensar em uma agenda global que abordasse estratégias para um desenvolvimento sustentável a longo prazo.

O conceito de desenvolvimento sustentável ainda está em constante aperfeiçoamento, mas o conceito mais popular pertence a World Commission on Environment and Development (WCED) que define desenvolvimento sustentável como “(...) o que atende às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações em atender às suas” (WCED, 1987, p. 8).

As discussões relacionadas com o desenvolvimento sustentável e sustentabilidade se tornaram mais claras a partir da criação do “Triple Bottom Line” por John Elkington desenvolvido em 1998. O Triple Bottom Line baseia -se no tripé da sustentabilidade que são as três dimensões: ambientais, sociais e econômicas (LOURENÇO, CARVALHO, 2013).

Para Elkington (2001) as três dimensões passam por intersecções que formam novas áreas para sustentabilidade, como por exemplo, a intersecção entre as dimensão econômica e a ambiental resulta em ecoeficiência, entre a dimensão social e ambiental gera a justiça ambiental e por fim, a intersecção entre dimensão social e econômica resulta na ética empresarial (LOURENÇO, CARVALHO, 2013). Elkington (2001) reforça que o Triple Bottom Line não vem para agregar apenas valor econômico, mas também valor ambiental e social.

Portanto, de uma forma geral, a sustentabilidade organizacional pode ser “(...) compreendida como uma série de políticas interligadas por meio das operações organizacionais e processos de tomadas de decisões e que tem por objetivo garantir que as empresas venham a maximizar os impactos positivos de suas atividades em relação a sociedade” (MUNCK, BORIM-SOUZA, 2009, p. 264).

A mensuração da sustentabilidade está ligada a tomadas de decisões das empresas e ela pode ser feita por meio de índices ou indicadores selecionados e suas funções são auxiliar na avaliação de desempenho em relação ao desenvolvimento sustentável para planejar ações futuras, de perceber um fenômeno que de imediato não é detectável e assim permitir antecipar condições e tendência, e de quantificar, medir, sumarizar, simplificar, comparar e comunicar informações relevantes à tomada de decisão (DELAI, TAKAHASHI, 2008).

Os indicadores para mensurar sustentabilidade são importantes pois são instrumentos científicos capazes de refletir a realidade e fornecem informações de forma concisa que contribuem com decisões, e também fornecer informações preventivas sobre danos econômicos, sociais e ambientais, e resumir informações complexas, sendo assim são essenciais em sistemas de gestão. Além de que se atualizados regularmente, os indicadores apontam o sucesso ou fracasso de iniciativas e ações (ROCHA, 2012).

Os princípios cooperativistas como dito são pontos fundamentais para criação de uma

organização cooperativa, são a essência do movimento cooperativista, sendo assim abrangem como um todo a governança, a forma de gestão, a conduta e a tomada de decisão em várias situações.

Contudo, a pesquisa, buscou extrair dos princípios cooperativistas a gestão sustentável das cooperativas por meio da análise orientada pela presença ou ausência dos indicadores de sustentabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada como uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo e caracterizada como qualitativa, porque busca compreender pelo estudo de caso múltiplos de cooperativas agropecuárias, analisar e interpretar a realidade através dos entrevistados, e por fim discutir, descrever e analisar a operacionalização dos princípios cooperativistas sob a ótica da sustentabilidade.

De acordo com Yin (2001) o estudo de caso contribui para compreender os fenômenos individuais e organizacionais investigação para se preservar as características significativas dos eventos da vida real.

O instrumento de coleta de dados foi construído a partir do estudo dos Guia de orientação dos princípios cooperativistas, documento da Aliança cooperativista internacional - ACI. Para construção do roteiro de entrevista semiestruturado foram elaboradas questões atreladas a cada um dos temas que compõem cada um dos princípios cooperativistas.

A análise de dados foi realizada através da análise de conteúdo temática. Foram selecionados indicadores de sustentabilidade do Modelo de mensuração do autor Callado (2010) e do autor Oliveira (2002) para guiar a análise da entrevista realizada nas cooperativas. A explicação dos indicadores de sustentabilidade e sua relação com os princípios cooperativistas pode ser visualizada na Tabela 1.

Tabela 1.

Relação dos indicadores de sustentabilidade com os princípios cooperativistas.

Categorias	Indicadores de Análise	Explicação do indicador	Princípios
Ambiental	Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)	A empresa possuir ou não possuir práticas de gestão ambiental ou ter ou estar implementando um SGA (CALLADO, 2010)	7
	Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	A empresa possuir projetos próprios de tecnologias voltadas aos impactos ambientais causados por suas atividades (CALLADO, 2010)	7
	Economia de energia	Consumo de energia (CALLADO, 2010)	7

Econômica	Reciclagem e reutilização de água	A empresa possuir ações de reciclagem e/ou reutilização de água (CALLADO, 2010)	7
	Investimentos éticos	Analisar os critérios para realizar investimentos, se são apenas critérios técnicos e econômicos ou se leva em conta critérios sociais e ambientais (CALLADO, 2010)	1, 2 e 6
	Participação de mercado	Analisar a participação de mercado que a empresa possui (CALLADO, 2010)	3 e 4
	Retorno sobre capital investido	Analisar o retorno sobre o capital investido na empresa a partir da relação entre o lucro líquido e o ativo total (CALLADO, 2010)	3
	Selos de qualidade	A empresa possui ou não possui certificação de qualidade para seus produtos, serviços ou processos (CALLADO, 2010)	7
	Ética organizacional	A empresa possuir orientações sobre ética e conduta profissional (CALLADO, 2010)	1 e 4
	Incentivo a criatividade e a liderança	Os líderes e liderados conseguirem elevados níveis de criatividade, inovação em equipes de trabalho e atingir as expectativas de desempenho estabelecidas pela organização (CARVALHAL, MUZZIO, 2015)	2 e 6
	Comprometimento da organização	A empresa possuir parcerias e atitudes que comprovem o comprometimento da organização com os preceitos do desenvolvimento (MUNCK, BORIM-SOUZA, 2009)	2
	Contratos legais	A empresa possuir contratos que regem a relação entre proprietários e funcionários da empresa (CALLADO, 2010)	4 e 7
	Auxílio em educação e treinamento	A empresa possuir auxílio financeiro para capacitação de seus funcionários (CALLADO, 2010)	5
Social	Capacitação e desenvolvimento de funcionários	A empresa possuir políticas formais ou informais de capacitação de funcionários (CALLADO, 2010)	5
	Geração de trabalho e renda	Ações desenvolvidas pela empresa para fins de desenvolvimento da comunidade local através da geração de trabalho e renda. Funcionários são oriundos da comunidade local e regional (CALLADO, 2010)	7
	Interação social	A empresa possuir ações e iniciativas da empresa voltadas para sua integração com a sociedade. Possuir projetos, ações ou programas contínuos (CALLADO, 2010).	7

Fonte: Elaborado pela autora

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a descrição dos casos e transcrição da entrevista foi feita análise de conteúdo temática e cruzamento dos dados obtidos. A partir disso, foram criadas três categorias de análise: dimensão ambiental, dimensão social e dimensão econômica. Em cada categoria, primeiramente, identificou a presença ou a ausência dos indicadores de sustentabilidade selecionados, como pode ser verificado nas Tabelas 2, 3 e 4 abaixo.

Tabela 2.
Indicadores da dimensão ambiental

Dimensão	Indicadores	Coop.A	Coop.B	Coop.C	Coop.D
Ambiental	Sistemas de Gestão Ambiental (SGA)	Não	Não	Sim	Sim
	Desenvolvimento de tecnologias equilibradas	Não	Sim	Sim	Sim
	Economia de energia	Não	Não	Não	Não
	Reciclagem e reutilização de água	Sim	Não	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 3.
Indicadores da dimensão econômica

DIMENSÃO	INDICADORES	Coop.A	Coop.B	Coop.C	Coop.D
Econômica	Investimentos éticos	Não	Não	Não	Não
	Participação de mercado	Não	Não	Não	Não
	Retorno sobre capital investido	Não	Não	Não	Não
	Selos de qualidade	Não	Não	Não	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

Tabela 4.
Indicadores da dimensão social

DIMENSÃO	INDICADORES	Coop.A	Coop.B	Coop.C	Coop.D
Social	Ética organizacional	Não	Não	Não	Não
	Incentivo a criatividade e a liderança	Sim	Sim	Sim	Sim
	Comprometimento da organização	Não	Não	Não	Não
	Contratos legais	Sim	Sim	Sim	Sim
	Auxílio em educação e treinamento	Sim	Não	Sim	Sim
	Capacitação e desenvolvimento de funcionários	Sim	Sim	Sim	Sim
	Geração de trabalho e renda	Sim	Sim	Sim	Sim
	Interação social	Não	Sim	Sim	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

Após análise de conteúdo temática realizada seguindo os indicadores existentes como citado acima, identificou as práticas organizacionais provindas da operacionalização dos princípios cooperativistas que contribuem para gestão sustentável da cooperativa.

Segue a descrição dos casos de cada cooperativa estudada.

Cooperativa A

A cooperativa A tem sua sede na região centro-norte do estado, possui 28 cooperados, num raio limite de 3 a 10 km, e é responsável pela seleção e comercialização de ovos produzidos pelos cooperados, sendo o entrevistado o presidente da cooperativa.

A cooperativa não possui práticas organizacionais voltadas a gestão ambiental, mas na análise da categoria ambiental foi encontrada ações voltadas a reciclagem e reutilização de água.

Quanto a reciclagem a cooperativa faz coleta seletiva em sua sede e principalmente os ovos que não servem para a comercialização, são descartados em um aterro sanitário. Nesse quesito ambiental a cooperativa também incentiva os cooperados a se adequarem a legislação ambiental e as normas ambientais, como por exemplo, criar composteiras para dejetos de aves mortas e outros resíduos orgânicos.

A categoria econômica não foi possível de ser avaliada pela ótica de uma sustentabilidade econômica, devido à falta de informações e materiais que fosse possível relacionar com os indicadores.

A análise realizada na categoria social revelou algumas práticas organizacionais como a cooperativa manter uma proximidade com os associados de forma a encorajar a participação dos mesmos e incentivar o debate e a liderança nas assembleias. Também estabelece contratos e acordos comerciais quanto com seus colaboradores quanto com fornecedores. A cooperativa também se mostrou aberta a auxílio financeiro para casos de capacitação de colaboradores e incentiva tanto cooperados quanto colaboradores a participarem dos cursos e treinamentos do SESCOOP.

Cooperativa B

A cooperativa B se encontra na região sul do estado, possui 119 cooperados, é uma cooperativa de grãos, que armazena e comercializa soja e milho. O entrevistado foi o presidente da cooperativa.

A cooperativa B não apresentou possuir um sistema de gestão ambiental e nem práticas organizacionais concretas para uma gestão sustentável, mas se mostrou atenta as necessidades de adequações e atender a legislação ambiental. A cooperativa investiu em tecnologia para filtrar as películas de milho para que não se espalhem, prejudicando a qualidade do ar da cidade em que estão instaladas. Também promove a conscientização dos cooperados para devolverem no lugar destinado a recolhimento de embalagem dos produtos químicos utilizados na lavoura. A categoria econômica não foi possível ser avaliada pela ótica de uma sustentabilidade econômica, devido à falta de informações e materiais que fosse

possível relacionar com os indicadores.

A cooperativa realiza reuniões mensais como forma de interação com os associados, faz comunicados e muitas vezes repassam informações técnicas, e dessa forma percebe que os cooperados ficam mais próximo da cooperativa e assim os mesmos tem mais liberdade para exercer uma liderança, levar ideias e debater. Também busca incentivar colaboradores e associados a participar de cursos e treinamentos pelo SESCOOP, que quando são fornecidos por eles a cooperativa não cobra nenhum valor do funcionário, entretanto a cooperativa não possui auxílio financeiro para outros cursos em outras instituições de ensino.

A cooperativa participa dos programas sociais indicados pela OCB, tem uma boa relação com a escola que foi apadrinhada por eles no COPERJOVEM. Além das mulheres, esposas de cooperados, terem criado um grupo onde participam ativamente na comunidade e ainda colaboram com a geração de renda das mulheres.

Cooperativa C

A cooperativa C está localizada na região centro-norte do estado, possui em torno de 400 cooperados, pertence a uma cooperativa central e possui três frentes, a suinocultura que é mais forte e o que estimulou a formação da cooperativa, a agrícola que está crescendo e a pecuária que está iniciando. O entrevistado foi o diretor de produção da cooperativa.

A cooperativa C apresentou possuir uma gestão ambiental, principalmente ligado a suinocultura, em que acompanha os associados na produção dos suínos e leitões. A cooperativa recolhe todo o material genético e perfurocortantes e uma empresa especializada recolhe na cooperativa. A cooperativa possui biodigestores de dejetos de suínos que gera energia através da queima do biogás.

A categoria econômica não foi possível ser avaliada pela ótica de uma sustentabilidade econômica, devido à falta de informações e materiais que fosse possível relacionar com os indicadores.

A cooperativa possui um programa interno de auxílio financeira para formação dos colaboradores, como contribuição de até 70% de bolsa para cursos na área do colaborador.

A cooperativa já desenvolveu ações sociais juntamente com a OCB nos programas COPERJOVEM e DIA C, atualmente o entrevistado disse não ser muito ativa em programas sociais pois estão reestruturando sua gestão. Mas ainda existe dias que os colaboradores vão a escola da qual a cooperativa é madrinha pelo COPERJOVEM e promovem palestras

Cooperativa D

A cooperativa D tem sua sede na região sul do estado, tem mais de 800 cooperados e

possui mais 14 unidades além da sede. Na mesma cidade aonde a sede está instalada encontram-se as unidades de Fiação, Fecularia, e a fazenda da cooperativa, as demais são unidades de distribuição instaladas em outras cidades do estado. No caso desta cooperativa houve mais de um entrevistado, por ser considerada uma cooperativa maior e possuir seus setores mais divididos, sendo assim, o primeiro entrevistado foi o Gerente da Divisão Industrial e de Novos Negócios, seguido do Engenheiro Ambiental, da Assessora de imprensa e da responsável pela Gestão de pessoas.

A cooperativa possui uma gestão ambiental, com um profissional capacitado no assunto que lidera as ações ambientais da cooperativa. A cooperativa possui uma política ambiental que como missão pauta-se em promover a utilização racional dos recursos e nos valores de atender a legislação e normativos ambientais, melhoramento contínuo do sistema de gestão ambiental e adotar práticas de sustentabilidade buscando competitividade e desenvolvimento socioambiental. Os efluentes tratados são utilizados como irrigação nas áreas produtivas da cooperativa.

A cooperativa possui a instalação de tecnologia limpa na unidade de fecularia, onde possui duas lagoas que realizam a captação de biogás através do tratamento de efluentes e utilizado nas caldeiras e dessa forma não contamina o rio da região.

De acordo com a análise baseada nos indicadores não foi possível encontrar práticas concretas de forma possuir uma sustentabilidade econômica, mas nesse quesito foi a única cooperativa que apresentou possuir um selo de qualidade. O selo é do Programa Senai de Ecoeficiência), que amplia o percentual do incentivo fiscal, atesta e classifica a eficiência ambiental das empresas. A unidade de fiação da cooperativa possui o selo, que é de nível quatro dos cinco níveis de classificação do selo.

Na categoria social a cooperativa desenvolve várias ações vinculadas a responsabilidade social. A cooperativa participa dos programas indicados pela OCB como o COPERJOVEM e o DIA C, mas também possui programas próprios como o Beisebol para a vida e os boleiros (nome da cooperativa). A cooperativa também apoia uma cooperativa Mirim, de coleta seletiva e reciclagem, na qual os adolescentes de uma escola participam. Eles ocupam cargos e possuem atividades, assim aprendem sobre o cooperativismo.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou identificar as práticas organizacionais que operacionalizam os princípios cooperativistas que contribuem para gestão sustentável da cooperativa, para isso, foi realizado uma pesquisa de campo em quatro cooperativas agropecuárias. As entrevistas e documentos revelaram que, apesar das cooperativas terem ciência e seguirem os princípios

cooperativistas, ainda demonstraram possuir poucas práticas organizacionais relacionadas aos princípios cooperativistas.

Foram identificadas nas cooperativas estudadas práticas organizacionais ligadas a categoria ambiental. Observa-se que por serem do ramo agropecuário precisam seguir as legislações e normativos ambientais para que não tenham problema na comercialização da produção. Dessa forma, as cooperativas operacionalizam o sétimo princípio, que é “a preocupação com a comunidade” e desenvolvem sua gestão ambiental. Percebe grandes diferenças entre as cooperativas quanto ações ambientais desenvolvidas, mas foi unânime a busca por estar em dia com a legislação.

Na categoria social identificou-se que uma das cooperativas é mais comprometida que as demais, já que reconhece a importância dessas ações junto à comunidade, e também operacionaliza o sétimo princípio, tendo comparativamente mais interação e responsabilidade social. Todas as cooperativas, ainda na categoria social, descreveram práticas relacionadas a uma gestão democrática, dessa forma operacionalizam o segundo princípio que é “o controle democrático dos associados”; por meio de incentivo a liderança dos associados a cooperativa desenvolve seu capital social, o que reflete positivamente na cooperativa, no associado e na sociedade. O quinto princípio que é “educação, treinamento e informação” também é atendido através de ações que auxiliem o desenvolvimento do associado e também do funcionário, sendo operacionalizado pela maioria das cooperativas estudadas através de auxílio financeiro para cursos e treinamentos.

Quanto a categoria econômica não foi possível encontrar práticas organizacionais que operacionalizassem os princípios cooperativistas de forma a garantir uma sustentabilidade econômica. Entretanto, observou-se que as cooperativas seguem o terceiro princípio que é “participação econômica do associado” de forma que buscam corresponder aos interesses econômicos dos associados e realizar as divisões de sobras da cooperativa de acordo com a movimentação de cada cooperado.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para a compreensão da relação entre os princípios cooperativistas e a gestão para a sustentabilidade, dado que se identificou que as cooperativas ao operacionalizarem seus princípios realizam ações que visam a sustentabilidade do negócio, tanto no aspecto econômico como social e ambiental.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se estender a análise para um número maior de cooperativas agropecuárias tanto do estado do Mato Grosso do Sul quanto de outros estados brasileiros, além da atualização de outras técnicas de coletas de dados, que permitam identificar informação dos principais *stakeholders* das cooperativas como os associados, fornecedores, colaboradores, governo e a comunidade do entorno da cooperativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTUOL, R.; CANÇADO, A. C.; SOUZA, M. F. A. A prática dos princípios cooperativistas: um estudo de caso no Tocantins. **Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 1, n. 2, p. 7-18, 2012.
- CACCIA, C. Z.; ZARELLI, F. M.; GIMENES, F. M. P. A prática da responsabilidade social das cooperativas agroindustriais paranaenses COAMO e COCAMAR. **Revista Ciências Empresariais**, v. 9, n. 2, p. 69-90, 2008.
- CALLADO, A. **Modelo de Mensuração de Sustentabilidade Empresarial: uma Aplicação em Vinícolas localizadas na Serra Gaúcha**. Tese (Doutorado em Agronegócios). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil, 2010.
- CANÇADO, A. C. **Para a apreensão de um conceito de cooperativa popular**. Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração, Brasília, DF, Brasil, 29, 2005
- CARVALHAL, F; MUZZIO, H. Economia criativa e liderança criativa: uma associação (im) possível? **Revista Eletrônica de Administração**, v. 82, n. 3, p. 659-688, 2015.
- CARVALHO, F.L; BIALOSKORSKI NETO, S. Indicadores de avaliação de desempenho econômico em cooperativas agropecuárias: um estudo em cooperativas paulistas. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, v.10, n.3, p. 420-437, 2008.
- DELAI, I.; TAKAHASHI, S. Uma proposta de modelo de referência para mensuração da sustentabilidade corporativa. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v. 2, n. 1, p. 19-40, 2008.
- DRUMOND, V. R. S. A . A aplicação dos princípios cooperativistas na gestão dos empreendimentos cooperativos. **Coletânea de artigos apresentados no I Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC)**. Brasília, DF, Brasil, 2010
- INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE - ICA. **Guidance Notes to the Co-operative Principles**. Disponível em: <<https://ica.coop/en/blueprint-themes/identity/guidancenotes>>. Acesso em 15 abril 2016.
- INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE - ICA. Disponível em: <<http://ica.coop/en/whats-co-op/history-co-operative-movement>>. Acesso em 15 abr. 2016.
- INTERNATIONAL CO-OPERATIVE ALLIANCE - ICA. Disponível em: <<http://ica.coop/en/what-co-operative>>. Acesso em 27 ago. 2016.
- LOURENÇO M. L. Carvalho D. Sustentabilidade social e Desenvolvimento sustentável. **Revista de Administração, Contabilidade e Educação**, v. 12, n. 1, p. 9-38., 2013.
- MUNK, L.; BORIM-SOUZA, R. Gestão por competências e Sustentabilidade empresarial: em busca de um quadro de análise. **Gestão e sociedade**, v. 3, n. 6, p. 254-288, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. **Relatório OCB 2014**. Disponível em http://www.brasilcooperativo.coop.br/site/agencia_noticias/noticias_detalhes.asp?CodNo

ticia =17632 Acesso em 17 abril 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - OCB. Disponível em:
http://www.ocb.org.br/site/ramos/agropecuário_conceito.asp Acesso em 31 ago.2016.

OLIVEIRA, J.H.R. M.A.I.S.: **Método para avaliação de indicadores de sustentabilidade organizacional**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil, 2002.

PILETTI, D.; ROSA BORGES, G.; ROSA BARROS, I. C. Os princípios do cooperativismo e o trabalho em equipe em cooperativas de Garibaldi-RS. **Revista de Gestão e Tecnologia - NAVUS**, v. 5, n. 4, p. 34-45, 2015.

PINHO, D. B (org). **Administração de Cooperativas. Manual do cooperativismo volume 3**. São Paulo: CNPQ,1982.

POLONIO, W. A. **Manual das sociedades cooperativistas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ROCHA, T. A. C. **Análise do relatório GRI enquanto ferramenta para a mensuração da sustentabilidade empresarial**. Dissertação (Mestrado em Administração de organizações). Faculdade de economia, administração e contabilidade. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2012.

SOUSA, J.E. R.; SUGAHARA, C.R. Estratégia e responsabilidade social em cooperativa. **Gestão & Regionalidade**, v. 31, n. 91. p. 4-16, 2015.

SPAREMBERGER, A.; ZAMBERLAN, L.; SAVOLDI, Z. A responsabilidade social em cooperativas agropecuárias do Rio Grande do Sul. **Revista Capital Científico**, v. 8, n. 1, p. 107-120, 2010.

VILAS BOAS, A.; CANABARRO, L. F. **Responsabilidade social: um diferencial de competência das organizações cooperativas**. In V Encontro de Pesquisadores Latino- Americanos de Cooperativismo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2008.

WORLD COMISSION ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT - WCED. **Our common future** (the Brundtland report). Oxford: Oxford University Press. 1987.

YIN. R. K . **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed.Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZYLBERSTAJN, D. Organização de cooperativas: desafios e tendências. **Revista de Administração**, v. 29, n. 3, p. 23-32, 1994.